

## **PIMENTA, Alúcio**

\* químico; doutor Química Orgânica e Biológica, 1950.

Nasceu em Peçanha (MG), em 9 de agosto de 1923. Ingressou no curso de química farmacêutica da Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais (UMG), em Belo Horizonte. Formado em 1945, no ano seguinte tornou-se professor-assistente da cadeira de farmácia da UMG. Após fazer especialização em química orgânica no Laboratório Paulista de Biologia da Universidade de São Paulo (USP), retornou a Belo Horizonte, e em 1947 foi aprovado no concurso para professor livre-docente de química orgânica e biológica da Faculdade de Farmácia da UMG. Chefe do laboratório da unidade em 1948, no ano seguinte foi efetivado como assistente de farmacologia da Faculdade de Medicina da universidade. Dois anos depois, doutorou-se em química orgânica e biológica pela UMG, assumindo a cátedra da disciplina nas faculdades de Farmácia e de Filosofia, Ciências e Letras.

Publicou seus primeiros trabalhos nesse período: *Estrutura eletrônica dos compostos orgânicos e o fenômeno da ressonância* (1948), *Síntese de novos ésteres com função amônica poli-quaternária* (1952) e *Elementos de química* (1952)

Entre 1953 e 1954, realizou curso de pós-doutorado em química dos produtos naturais no Instituto Superior de Saúde de Roma. Nesse período, recebeu orientação do professor suíço Daniel Bovet, que ganharia o Prêmio Nobel de Medicina em 1957. De volta ao Brasil, fundou e tornou-se diretor, em 1958, do Instituto de Química Básica da UMG. Durante esses anos realizou numerosas pesquisas no campo das substâncias naturais e no das sínteses orgânicas.

Em fevereiro de 1964 deixou a direção do instituto e assumiu o cargo de reitor da UMG. Iniciada num momento de grave crise política, que culminou na derrubada do presidente João Goulart pelos militares (31/03/1964), sua gestão foi diretamente afetada pelos conflitos da época. Em junho, o general Carlos Luís Guedes, comandante da 4ª Região Militar, decretou uma intervenção na universidade. Pimenta recorreu ao presidente da República, general Humberto Castelo Branco, que dias depois mandou sustar o ato. As ações de Pimenta em prol de uma maior autonomia universitária colocaram-no em permanente tensão com o regime. Houve nova intervenção federal e em fevereiro de 1967 ele foi afastado em caráter definitivo da reitoria da universidade, que desde 1965 se denominava Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ainda em 1967, exilou-se na Inglaterra, onde foi professor-visitante no Instituto de Educação da Universidade de Londres, entre 1967 e 1968. Em dezembro de 1968,

foi aposentado compulsoriamente como professor da UFMG nos termos do Ato Institucional nº 5. Contratado, em 1969, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como especialista em educação, ciência e tecnologia para o Chile e o Peru, passou a responder por toda a América Latina em 1972, ano em que fixou residência em Washington. Em 1978, foi nomeado chefe do setor de desenvolvimento de recursos humanos do banco e, dois anos mais tarde, tornou-se diretor de recursos humanos da instituição.

Nesse período, o Brasil vivia um lento processo de abertura política. A Lei da Anistia já fora sancionada (28/8/1979) e os exilados começavam a retornar ao país. Assim, Pimenta foi reintegrado aos quadros da UFMG em 1981 e nesse mesmo ano tornou-se gerente de recursos humanos da direção executiva do BID. Em março de 1983, voltou ao Brasil, assumindo a presidência da Fundação João Pinheiro, instituição de pesquisa vinculada ao governo de Minas Gerais, cujo titular era, à época, Tancredo Neves.

Lançado pela Aliança Democrática – coligação do PMDB com a Frente Liberal, que abrigava os dissidentes do governista Partido Democrático Social (PDS) –, Tancredo foi eleito pelo Colégio Eleitoral reunido em 15 de janeiro de 1985, derrotando o situacionista Paulo Maluf, do PDS. Contudo, ele não chegou a tomar posse em março por motivo de doença, sendo substituído no cargo por seu vice, José Sarney, e vindo a falecer em abril de 1985.

Uma das primeiras medidas administrativas de Sarney foi o desmembramento do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em duas pastas, Educação e Cultura, a qual foi confiada a José Aparecido, que permaneceu apenas cerca de dois meses no cargo. Convidado para assumir o Ministério da Cultura (Minc), Pimenta deixou a presidência da Fundação João Pinheiro e foi empossado em maio de 1985. Ainda em 1985 lançou o livro *Universidade: a destruição de uma experiência democrática*, no qual narra sua passagem pela reitoria da UFMG.

Sua defesa de algumas tradições brasileiras foi mal vista pela imprensa, onde passaram a ser recorrentes as ironias à sua valorização da broa de milho e das bandas de música do interior como aspectos importantes da cultura nacional. Em resposta, ele sustentava que a cultura incluía não apenas a arte, mas também a alimentação, o vestuário e a linguagem. Apesar das críticas, a gestão de Pimenta tinha aprovação em vários segmentos da classe artística, resultado de sua atuação na defesa do direito autoral e da nomeação de alguns escritores, músicos e cineastas para o Conselho

Nacional do Direito Autoral.

No início de fevereiro de 1986, Pimenta antecipou-se à reforma ministerial de Sarney e demitiu-se do Minc. Filiado ao Partido Liberal (PL), tornou-se presidente regional da legenda em Minas Gerais. Em junho de 1989, foi indicado como vice na chapa encabeçada pelo deputado federal paulista Guilherme Afif Domingos à sucessão de Sarney. Como nenhum dos concorrentes atingiu mais da metade dos votos válidos no pleito presidencial de novembro, realizou-se um segundo turno entre Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Melo. Recusando-se a apoiar Collor, Pimenta chegou a admitir um acordo com a coligação de esquerda que apoiava Lula. Collor terminou por ser eleito presidente em dezembro de 1989.

Em março de 1991, Pimenta assumiu a reitoria da recém-criada Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Afastou-se do cargo durante a campanha eleitoral de 1994, quando concorreu ao Senado. Derrotado, reassumiu a reitoria. Aposentando-se em dezembro de 1998, deixou o cargo em caráter definitivo. Durante a sua gestão, criou a Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Fundação Renato Azeredo (FRA), tendo sido o seu primeiro presidente. Em janeiro de 2015, foi inaugurado um memorial em sua homenagem na sede da FRA.

Faleceu em Belo Horizonte, no dia 9 de maio de 2016.

Fontes: SOUSA, Luís Otávio. Pimenta, Aloísio. *Dicionário Histórico Biográfico-Brasileiro*, 2ª edição revista e atualizada, incluindo nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2009, v. IV, p. 4615-4617.

<https://www.ufmg.br/online/arquivos/036786.shtml>

OBS

Como Dr. Aluizio Pimenta

24/06/1953 passagem de ida e volta ao doutor e sua esposa (?)

Como Aluisio Pimenta

24/06/1955 Cr\$152 mil Auxílio (não especificado para o quê)